

PROMOVENDO À SAÚDE DE ESCOLARES – DINÂMICA SOBRE AUTOMEDICAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gesilia Paiva Lopes¹/UEFS; Mirella Dias Queiroz²/UEFS; Vanessa Castro Paxeco dos Santos³/UEFS; Janice Matos de Lima⁴/UEFS.

1. Bolsista Pet- Saúde Mental, Álcool, Crack e outras drogas, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: gehlopes@hotmail.com
2. Orientador, Preceptor do Pet- Saúde Mental, Álcool, Crack e outras drogas, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mydias@hotmail.com
3. Bolsista Pet- Saúde Mental, Álcool, Crack e outras drogas, Graduando em Educação Física, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: wannessacastro@hotmail.com
4. Bolsista Pet- Saúde Mental, Álcool, Crack e outras drogas, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: Janice_fsa@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: automedicação, educação, saúde.

INTRODUÇÃO

A automedicação pode ser compreendida como o ato de consumir medicamentos sem prescrição médica, com o objetivo de tratar doenças auto-diagnosticadas ou aliviar sintomas (WHO, 1998). O consumo de medicamentos não-prescritos é um ato muito freqüente no Brasil e como não existem substâncias químicas totalmente seguras, considera-se que esta prática seja um processo potencialmente maléfico à saúde individual e coletiva (ROZENFELD, 1998). Dados disponibilizados no Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas revelam que 18,3% dos óbitos por intoxicação humana tiveram os medicamentos como agente causador, sendo que metade está relacionada à automedicação (BRASIL, 2004). Contudo, é importante ressaltar que automedicação é diferente de autoprescrição. A autoprescrição, ato condenado pela OMS, é o uso de medicamento de venda exclusiva sob prescrição médica por decisão autônoma de leigo. Além disso, existem os medicamentos de venda livre, popularmente conhecidos como OTC (*over-the-counter*), utilizados em larga escala no mundo todo.

No Brasil, a produção de OTC já representa 30% do faturamento total do mercado farmacêutico brasileiro, pois seu uso é estimulado indiscriminadamente pelas propagandas veiculadas na mídia (BRANDÃO, 2002). Sendo assim, com o incentivo a indústria da automedicação, o que ocorre é o uso indiscriminado dos medicamentos. Com isso ocorrem resultados indesejáveis, tais como: aumento da resistência bacteriana aos antibióticos pelo uso incorreto, dependência a determinados tipos de medicamentos (como os de traja preto) e até mesmo uma hemorragia cerebral devido à combinação de um anticoagulante com um simples analgésico. Além disso, a pessoa pode apresentar alergia a determinados ingredientes da fórmula medicamentosa e, em consequência, desenvolver uma intoxicação (LIMA; RODRIGUES, 2006).

Diante da relevância do problema e da observação de como se dá a procura de medicamentos pelos usuários das Unidades Básicas de Saúde que são campo de prática, surgiu o interesse pelo tema através das vivências que tivemos como bolsistas no Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde Mental, Álcool, Crack e outras drogas) vinculado a Universidade Estadual de Feira de Santana. Desta forma, os bolsistas do PET-Saúde Mental, Álcool, Crack e outras drogas, realizaram em Julho de 2011, atividade educativa - dinâmica sobre automedicação com escolares da Escola CAIC - Professor Jose Raimundo Pereira de Azevedo, localizada no bairro Feira VII - abrangência do NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família), em Feira de Santana.

OBJETIVO

Relatar a experiência de graduandos dos Cursos de Enfermagem e de Educação Física na realização da Dinâmica sobre Automedicação.

METODOLOGIA

Relato de experiência de uma dinâmica sobre Automedicação. Para a sua realização foi feito um planejamento, onde foram estabelecidos, o público alvo levando em consideração a idade, o dia que este público estivesse disponibilidade, horário em que não interferisse nas atividades deles, recursos materiais necessários como caixas vazias de medicamentos e a metodologia a ser utilizada, que fosse atrativa e não impusesse o que é certo e o que é errado mas que fosse participativa e dialógica. A dinâmica foi realizada durante atividades do Pet-Saúde Mental, Álcool, Crack e outras drogas, na escola CAIC - Professor Jose Raimundo Pereira de Azevedo, localizada no bairro Feira VII - abrangência do NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família), em Feira de Santana, Bahia com duração de duas horas.

A dinâmica consistia, em passar uma caixa maior contendo várias outras caixas de medicamentos (como: tarja preta, venda livre (OTC), venda com receita médica, venda com receita médica e retenção da receita, vitaminas, antibióticos, amostra grátis e fitoterápicos) de mãos em mãos entre os escolares, até que por um comando, está parava na mão de um escolar e ele retirava da caixa maior uma caixa de medicamento e em seguida explicava o que entendia sobre o medicamento. Posteriormente, os bolsistas complementavam as explicações e davão orientações e informações quanto aos perigos da automedicação.

RESULTADOS

A dinâmica foi iniciada, com a participação ativa dos escolares, que permitiu aos mesmos expressarem os seus conhecimentos sobre automedicação. Participaram 70 escolares entre 3ª e 5ª série, da atividade educativa. Essa atividade visou à promoção integral da saúde dos escolares, uma vez que forneceu informações e orientações pertinentes sobre o tema, contribuindo para melhora da qualidade de vida. Percebemos que a atividade realizada com os escolares contribuiu para o conhecimento em saúde, sendo que esses são multiplicadores do conhecimento uma vez que as informações oferecidas são transmitidas a pais, vizinhos, entre outros.

CONCLUSÃO

A promoção de atividades desta natureza e com esta temática, na Estratégia Saúde da Família e no contexto do PET-Saúde Mental, Álcool, Crack e outras drogas, é de extrema importância, já que a prática da automedicação é realizada rotineiramente por um grande número de pessoas, que muitas vezes não tem um conhecimento necessário sobre os medicamentos utilizados e seus efeitos colaterais ou adversos. Assim, a descrição desta atividade educativa possibilita um relato de experiência sobre a dinâmica sobre automedicação desenvolvida no colégio CAIC, demonstrando o quanto é adequada ações deste tipo, já que os benefícios poderão ser visualizados a curto e em longo prazo tanto pra os familiares quanto para os escolares, uma vez que estes são multiplicadores de conhecimento e certamente transmitirão os conhecimentos básicos apreendidos durante esta dinâmica a seus familiares e comunidade. Foi possível verificar um reconhecimento da atividade por parte da coordenação da escola CAIC, já que após a mesma houve uma solicitação para que esta atividade fosse desenvolvida com outros grupos de escolares e com os próprios pais na reunião de pais e mestres da escola. Fato que trará benefícios a longo prazo pois estaríamos fomentando uma sociedade melhor estruturada e com melhores condições de saúde, principalmente no que diz respeito a fatores associados a automedicação e conseqüências desta.

Dessa forma, consideramos que através da educação em saúde, orientações simples, objetivas resultam em melhoras acentuadas e efetivas no nível de instrução dos escolares que se encontram em uma fase de desenvolvimento e de transformações psico-sociais. Realizando um investimento à sociedade em longo prazo.

REFERÊNCIAS

ROZENFELD, S. Farmacovigilância: elementos para a discussão e perspectivas. **Caderno de Saúde Pública**, v.14, n°2, 1998.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (1998) O papel do farmacêutico na automedicação e no autocuidado. Genebra, 1998. Disponível em: www.who.int [Aceso em 09 de Agosto de 2011].

BRANDÃO, A. Conselho Nacional de Farmácia – *Infarma*. Brasília, v.33, 4-8, 2002.

BRASIL. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. Evolução dos casos registrados de intoxicação humana por agente tóxico, Brasil, 2004. Disponível em: www.fiocruz.br/sinitox/2008/tab_brasil10.pdf. [Acesso em 11 de agosto de 2011].

LIMA, A. A. A. RODRIGUES, R. V. Automedicação - O uso indiscriminado de medicamentos pela população de Porto Velho, 2006. Disponível em: http://www.unir.br/html/pesquisa/Pibic_XIV/pibic2006 [Acesso em 18 de Agosto de 2011].